

ACADEMIA LITERÁRIA IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

GABRIEL HUDSON SOUZA DE OLIVEIRA

PORNOGRAFIA: A MORTE DO AMOR

ANÁPOLIS

2019

GABRIEL HUDSON SOUZA DE OLIVEIRA

PORNOGRAFIA: A MORTE DO AMOR

Trabalho apresentado à Academia Literária Imaculado
Coração de Maria no dia 16 de agosto de 2019.

ANÁPOLIS

2019

RESUMO

O presente estudo faz uma leitura atual da pornografia como agente de vício. Embora o trato de sexualidade envolva também questões morais e teológicas, não é este o intento aqui, busca-se uma visão científica do problema, baseada em pesquisas, depoimentos e experiências. A análise parte de um breve histórico sobre a evolução da pornografia até o modo de consumo massivo hodierno, faz-se considerações acerca dos jovens como público mais vulnerável e impressionantes números sobre o consumo em todo o mundo. A concepção de que a pornografia é o caso da morte do amor não está reduzida a um sentimentalismo, parte desde as ideias mais racionais e primitivas de amor. Tem trato aqui o itinerário do cérebro exposto a conteúdo erótico, bem como sua capacidade de regeneração, também as consequências físicas, individuais e relacionais do vício. Em sede de conclusão, são apontados alguns caminhos propostos pela ciência atualmente, bem como, um breve sugestivo acerca da restauração da capacidade humana de amar e de se relacionar, que tem como fruto a realização do indivíduo.

Palavras-chave: Pornografia. Vício. Amor. Juventude.

ABSTRACT

The present study takes a current reading of pornography as an agent of addiction. Although dealing with sexuality also involves moral and theological issues, this is not the intent here, but a scientific view of the problem is sought, based on research, testimony and experience. The analysis is based on a brief history of the evolution of pornography into today's mode of mass consumption, consideration is given to young people as the most vulnerable public and impressive numbers on consumption worldwide. The conception that pornography is the death of love is not reduced to sentimentality, starting from the most rational and primitive ideas of love. It deals here with the itinerary of the brain exposed to erotic content, as well as its capacity for regeneration, as well as the physical, individual and relational consequences of addiction. In conclusion, some paths proposed by science are pointed out, as well as a brief suggestive about the restoration of the human capacity to love and to relate, which results in the fulfillment of the individual.

Keywords: Pornography. Addiction. Love. Youth.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	PORNOGRAFIA, A DROGA DO SÉCULO	7
2.1	BREVE E DESPREZÍVEL HISTÓRICO DA PORNOGRAFIA.....	7
2.2	O LOBO E O CORDEIRO: A PORNOGRAFIA E OS JOVENS	8
2.3	PORNOGRAFIA, INTERNET E NÚMEROS	9
3	A MORTE DO AMOR	11
3.1	COMO A PORNOGRAFIA AFETA O CÉREBRO.....	11
3.2	COMO A PORNOGRAFIA AFETA O INDIVÍDUO	13
3.2.1	Todo Mundo Odeia Pornografia	14
3.3	COMO A PORNOGRAFIA AFETA OS RELACIONAMENTOS	15
4	AMOR: A MORTE DA PORNOGRAFIA	17
4.1	“ <i>PORN KILLS LOVE</i> ”	17
4.2	A RESTAURAÇÃO.....	18
4.3	A SURREIÇÃO DO AMOR.....	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

O ser humano está sob ataque, está perdendo algo precioso por uma falsa promessa de felicidade instantânea, a pornografia é descartável e faz também com que as pessoas o sejam. O termo pornografia provém da junção de duas palavras gregas: *pórne*, que designa prostituta; e *gráphein*, que designa o ato de gravar, escrever ou ilustrar, logo, por pornografia entende-se a descrição ou ilustração de prostitutas ou prostituição.

As representações de cunho sexual, não surgiram como hoje as depreendemos, mas já há milhares de anos antes de Cristo, tinham uma conotação artística, uma representação das formas e curvas do corpo humano. No Império Romano, era comum ter em casa, como objetos de decoração, esculturas que representavam órgãos sexuais, já nessa época se propagava uma nova noção acerca da sexualidade, totalmente desenfreada e inimputável.

Desde então, a sexualidade retirada do contexto para o qual fora criada – onde é vista como um dom sagrado¹ –, foi muitas vezes condenada pela reta moral. A propagação da pornografia, como hoje a conhecemos, é o principal difusor dessa distorção acerca das relações humanas, sempre fora algo condenável e que antes, tinha acesso dificultado, fosse pela exposição de alguém que ia a uma banca de jornais, a uma locadora de vídeos ou a um cinema de filmes adultos, fosse pela condenação que o senso comum imputava sobre esse consumo.

O advento da internet, não só encurtou esse caminho, como potencializou o mercado de produção e consumo de conteúdos adultos, de um modo, antes, impensável. Centenas de milhões de vídeos à distância de um clique. Esse movimento gerou e continua gerando, consequências ainda desconhecidas por grande parte da sociedade. O acesso por parte dos jovens, antes extremamente limitado pela censura, hoje é facilmente burlado por telas que perguntam, quando perguntam, sim ou não sobre o seu consentimento de continuar. É indubitável que os jovens sejam o grupo mais fragilizado diante dos perigos da pornografia, verdadeiros “cordeiros” se colocando em terra de “lobos”.

A indústria pornográfica, se considerada uma atividade ilícita, é a segunda mais lucrativa no mundo do crime. Os números, ano após ano crescem geometricamente, de modo que, hoje entre homens e mulheres, é difícil encontrar alguém que não consuma ou que já tenha consumido pornografia.

Os avanços da ciência permitiram mapear os estragos feitos pelo consumo de conteúdos eróticos, e a surpresa dos pesquisadores foi grande: efeitos semelhantes à ingestão

¹ Não se restringe aqui, a uma conotação religiosa específica, a sexualidade é considerada sagrada em diversas culturas, pois ligada intrinsecamente à reprodução humana.

de entorpecentes, capazes de viciar. Não bastasse a pornografia causar todos os problemas provenientes do vício, como depressão, isolamento, ansiedade, crises de abstinência, entre outros, ela ainda destrói de modo silencioso e progressivo, uma das mais ricas características humanas é a capacidade de amar, isto é, abdicar-se de si mesmo, pelo bem do outro. Ao se falar de morte do amor, não se limita aqui a um mero sentimentalismo, mas a uma faculdade humana, necessária para o saudável convívio consigo mesmo e com os outros.

Desde o momento em que a pornografia está online, todos estão vulneráveis aos seus estragos, atores e atrizes, câmeras, diretores, produtores, roteiristas, crianças, jovens, homens e mulheres, famílias e toda a sociedade. O intento desta pesquisa não é propor uma solução imediata ao problema, mas levantar dados para o debate. De fato, o tema é sensível e delicado de ser tratado, mas a fuga a essas discussões são fomento para a propagação do mal.

Tenta-se aqui, tratar da pornografia como um vício, suas consequências e soluções até então propostas. Não a partir de um ponto de vista teológico, embora em alguns momentos essa visão esteja presente neste trabalho. Fala-se de uma questão de saúde pública, afeta crentes e não crentes. O tom jocoso que talvez se possa encontrar no texto, tenta amainar a gravidade do que é tratado aqui, sem deixar de levar em conta as suas urgências.

É um diálogo necessário nas escolas, nas casas, nos grupos jovens e nos mais diversos ambientes da sociedade, que infelizmente está acostumada ao consumo de pornografia corriqueiramente, um segredinho indiscreto, que tem destruído pessoas de dentro para fora.

2 PORNOGRAFIA, A DROGA DO SÉCULO

Nos nossos dias já não é preciso buscar por pornografia², segundo o Professor Felipe Aquino “mesmo aqueles que não procuram a pornografia parecem ser encontrados por ela” (2018, p. 20), os próprios buscadores digitais, ao receberem certas pesquisas – mesmo sem algum tipo de termo ligado a sexualidade – retornam imagens e vídeos pornográficos. Uma droga viciante, de produção barata, lícita e estratosféricamente multiplicável, todos os dias 226 novos sites pornô são criados na internet (Ibid, p. 25).

2.1 BREVE E DESPREZÍVEL HISTÓRICO DA PORNOGRAFIA

Expressão artística, assim se poderia definir a pornografia a partir de seus prenúncios, pensamento que se reforçou após um achado de 1908, a Vênus de Willendorf, assim nomeada em referência à cidade austríaca onde foi encontrada à beira do rio Danúbio, é uma peça que fora esculpida em calcário por volta do ano 30.000 a.C., traz o que pode ser a primeira representação de nudez (cf. LOPES, 2005, n.p). Não levou muito tempo, para que a pornografia deixasse de ser unicamente uma expressão artística e se tornasse sinônimo de depravação.

Embora ela sempre fosse condenada com veemência pelo senso comum, aos poucos ia se infiltrando novamente na sociedade e ganhando ares de normalidade. As Inquisições em meados de 1231 e a Reforma protestante, no século XVI, repreenderam esses movimentos libertários. No século XVIII, surgiram os primeiros libertinos “assumidos”, artistas e intelectuais pró-liberdade sexual, que se reuniam em organizações secretas, liam e encenavam peças eróticas que culminavam em orgias, cuja ideologia abalou a autoridade, a tradição e as crenças, alterando profundamente as relações humanas (cf. BLANC, 2010, p. 95).

A pornografia ganhou nova força com a chegada das máquinas de impressão, quando livros com imagens de modelos nuas e ilustrações eróticas, começaram a circular nas principais cidades do mundo. Obras que segundo a antropóloga Alessandra El Far à revista Super Interessante (2005, n.p) começaram a circular no Brasil por volta de 1870, principalmente no Rio de Janeiro, “no final do século, metade dos 500 mil habitantes da cidade sabia ler. Muitos compravam livros eróticos importados” (Ibid, n.p).

² A prática da masturbação está geralmente ligada ao consumo de pornografia. Por ocasião deste trabalho, omite-se o termo, que, porém, poderá estar associado com as futuras aparições da palavra “pornografia” e seus sinônimos.

Outra peça fundamental na história da pornografia chegou no fim do século XVIII, o cinema. Em 1896, um ano após a invenção dos irmãos *Lumière*, já circulavam filmes com cenas de strippers tirando a roupa. Com o sucesso desses filmetes, logo começaram a produzir cenas de sexo explícito. As chamadas *stag films* (filmes para rapazes), eram produzidas em fitas com imagens de 7 a 15 minutos, produzidas na França, Estados Unidos e Argentina, um dos primeiros polos mundiais de produção erótica (Ibid, n.p).

Entre os seus altos e baixos, o mercado pornográfico encontrou seu maior e mais importante nicho, com o advento da internet, que encurtou o caminho até as salas de cinema e corredores privados das locadoras de filmes. Se antes, com todas as dificuldades por conta da exposição pessoal, lugares cheios e sujos, as salas públicas onde se exibiam filmes pornográficos já ficavam lotadas, a internet tornou esse trajeto menor e mais fácil, o consumo deste tipo de material, agora pode ser feito com toda discrição em casa.

2.2 O LOBO E O CORDEIRO: A PORNOGRAFIA E OS JOVENS

Se há um exemplo que possa definir a relação dos jovens com a pornografia na internet é a fábula do lobo e o cordeiro, a fragilidade daquele e a força deste numa relação nada isonômica. Sem dúvida, os jovens são os indivíduos mais vulneráveis aos efeitos maléficos da pornografia e quando atingidos, são neles que se pode perceber as piores consequências.

Segundo uma pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet do Brasil e publicada pela Agência Brasil, em 2016, 83% dos cidadãos com idade entre 9 e 17 anos têm acesso à internet, são cerca de 23.7 milhões de crianças e adolescentes conectadas às redes e expostas a uma droga silenciosa, de alto potencial destrutivo, a distância de um clique.

A própria exposição desmedida dos jovens às redes sociais já é por si só nociva à saúde, é o que sugere uma pesquisa feita por Sampasa-Kanynga e Lewis divulgada pelo site *UK Says no More*, segundo os pesquisadores, os jovens usuários de redes sociais, que passam mais de duas horas diárias conectados ao Facebook, Instagram ou Twitter, são mais propensos a relatarem pior saúde mental, geralmente relacionada a problemas de ansiedade e depressão (Apud. HOULIHAN, 2018, n.p).

O perigo da pornografia está na ausência de diálogo efetivo acerca da sexualidade nos ambientes familiares, educacionais e sociais, de modo que os jovens acabam buscando “educação sexual” na pornografia, um exemplo desse perigo é que na maioria das cenas eróticas, há algum tipo de violência, “Em uma análise de mais de 300 cenas de pornografia, [...] 90% delas contém alguma forma de agressão física” (Ibid, n.p).

O Papa Francisco fez em 2016, um alerta sobre o perigo dessa influência na educação sexual dos jovens, que se vê ameaçada com a saturação de dados disponíveis e que sem um sentido crítico, tem de lidar com “uma invasão de propostas, perante a pornografia descontrolada e a sobrecarga de estímulos que podem mutilar a sexualidade” (*Amoris Laetitia*, 2016, n. 281). Segundo o Papa Francisco, falta ainda ajuda ao jovem para identificar influências positivas, que os afastem de tudo o que desfigura a sua capacidade de amar (Ibid, n. 281).

Segundo a União Nacional de Estudantes do Reino Unido (NUS), cerca de 60% dos estudantes pesquisados, se utilizavam da pornografia para descobrir mais sobre o sexo, entre estes, três quartos concordam que a pornografia não seria o meio ideal para tal aprendizagem, por apresentar expectativas desconexas da realidade (NUS, 2015, n.p).

No Documento Final que resultou do XV Sínodo dos Bispos, com o tema: “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, a pornografia é listada entre os componentes do lado obscuro da rede, agindo sob influência de “gigantescos interesses econômicos, capazes de atuar formas de controle que são tão cavilosas quão invasivas, criando mecanismos de manipulação das consciências [...]” (*Christus Vivit*, 2018, n. 23), é repontuada também, a constatação de uma difusão invasiva da pornografia digital, coligando-a a exibição do próprio corpo *online* (Ibid, n. 37), um obstáculo ao amadurecimento sereno, que faz dos jovens uma verdadeira colônia ideológica.

O documento afirma ainda que, neste contexto tão impregnado de ideologias, as famílias cristãs e as comunidades são quem devem mostrar aos jovens a sexualidade como uma “grande dádiva habitada pelo Mistério” (cf. Ibid, n. 38). Por fim, a pornografia é citada no documento como uma forma de dependência, figurando junto as drogas e os jogos de azar (cf. Ibid, n. 42), transparecendo a atual compreensão da eroticidade digital como vício, excluindo os jovens do convívio em sociedade, a uma marginalização social.

2.3 PORNOGRAFIA, INTERNET E NÚMEROS

A internet não somente diminuiu o percurso dos consumidores de pornografia até locadoras de vídeos e bancas de jornais, ela potencializou o consumo, e o pior de tudo, fez disso, algo corriqueiro, inimputável e ideologicamente obrigatório para a sociedade.

Somente no Brasil, mais de 22 milhões de pessoas assumem abertamente o seu consumo de pornografia, desses, 76% são homens, cuja maioria (28,71%) está na faixa etária de 25 a 34 anos, seguidos dos jovens de 18 a 24 anos (27,72%), adultos de 35 a 44 anos (20,79%) e de 45 a 54 anos (15,84%), por fim, maiores de 55 anos (6,93%). Quanto ao estado

civil, 50% dos usuários são solteiros, 45% são casados ou moram juntos, 4% são separados, divorciados ou desquitados e 1% viúvos. Esses dados são fruto de uma pesquisa encomendada pelo canal a cabo *Sexy Hot* à Quantas, uma empresa de pesquisas e estudos de mercado, e divulgado pelo jornalista do G1, Cauê Muraro (2018, n.p).

A nível global esses números são ainda mais alarmantes e revelam a força de uma indústria que vista como crime organizado, já é considerada a 2ª mais lucrativa, que ultrapassa o tráfico de drogas e perde somente para o tráfico de armas, é o que revela um estudo feito pela organização *Treasures* (2016, n.p), que busca denunciar e combater os abusos de mulheres pelo mercado pornográfico. Segundo essa organização, são lançados anualmente mais de 11.000 filmes adultos, número que ultrapassa em 20 vezes toda a produção de filmes convencionais. (Ibid, n.p)

No ano de 2006, a indústria pornô superou em mais de 13.3 bilhões de dólares, as receitas da NFL (*National Football League*), NBA (*National Basketball Association*) e MLB (*Major League Baseball*) juntas naquele ano, movimentando mais de 97 bilhões de dólares, para se ter ideia da expressão desse valor, a Microsoft, que vende o sistema operacional mais usado no mundo, reportou em 2006, vendas na casa dos 44.8 bilhões de dólares. A cada segundo, cerca de US\$ 3.075,64 são gastos em produções pornográficas, valor que facilmente é recuperado com assinaturas e anúncios, para se ter uma ideia, em 2016, cerca de 91.980.225.000 vídeos pornográficos foram assistidos em sites cujos usuários pagam uma assinatura mensal pelo acesso (ibid, n.p).

Se alguém começasse a assistir aos vídeos pornográficos lançados em 2018, após o primeiro voo dos irmãos Wright em 1903, ainda estaria assistindo-os hoje, 115 anos depois! É essa a conclusão feita pelo site *Pornhub*, um dos maiores sites de pornografia do mundo na sua 6ª edição do *Year in Review* (2018, n.p), os números revelados por eles, relativos ao ano de 2018, são inacreditáveis: foram 33.5 bilhões de visitas ao site, cerca de 92 milhões de visitas por dia; 962 buscas por vídeos no site foram feitas por segundo; 4.791.799 vídeos foram adicionados totalizando mais de um milhão de horas de conteúdo, todos esses vídeos ocupam 4.403 Peta bytes, o que corresponderia a 574 MB para cada pessoa na terra, foram cerca de 147 Giga bytes por segundo, cerca de 12.700.800 Giga bytes por dia, isso corresponde ao tráfego total da internet em 2002; a cada minuto 63.992 visitantes chegaram ao site.

Números que impressionam e assustam, vistos pela maioria da sociedade como um avanço democrático até, e com alegria pelos grandes empresários por trás de toda produção desse conteúdo, uma droga silenciosa de efeitos catastróficos.

3 A MORTE DO AMOR

O amor qualifica o sacrifício, é fomento de sentido para qualquer doação em detrimento de si e em favor do outro, ainda que a consequência seja a perda da própria vida, um “êxodo” como abandono de si para total entrega a Deus a ao próximo (RATZINGER, 1970, p. 242).

A grande cisão entre a natureza de um homem e a natureza de um animal é que este não sabe ser contrariado por vontade própria, enquanto aquele é capaz de se contrariar/sacrificar por amor (cf. JÚNIOR, 2017, n.p), justamente esta capacidade presente em todos os seres humanos, é que é comprometida pelos efeitos da pornografia, gerando efeitos negativos em cadeia.

3.1 COMO A PORNOGRAFIA AFETA O CÉREBRO

Antes de qualificar a pornografia como objeto de um vício ou não, é necessário qualificar brevemente o que se entende por vício na atualidade. A definição que se tem de vício, resulta de um trabalho que envolveu mais de 80 especialistas, durante quatro anos, conduzida pela Sociedade Americana de Medicina do Vício (ASAM), definindo-o assim:

O vício é uma doença primária, crônica, de recompensa cerebral, motivação, memória e circuitos relacionados. A disfunção nestes circuitos leva a manifestações biológicas, psicológicas, sociais e espirituais características. Isso se reflete em um indivíduo que busca patologicamente recompensa e/ou alívio pelo uso de substâncias e outros comportamentos. (ASAM, 2011, n.p)

E segue:

O vício é caracterizado pela incapacidade de se abster de forma consistente, pelo comprometimento no controle comportamental, pela ânsia de desejar, pela diminuição do reconhecimento de problemas significativos com os comportamentos e relações interpessoais e por uma resposta emocional disfuncional. Como outras doenças crônicas, a dependência geralmente envolve ciclos de recaída e remissão. Sem tratamento ou envolvimento em atividades de recuperação, o vício é progressivo e pode resultar em incapacitação ou morte prematura. (Ibid, n.p)

Segundo o artigo publicado pelo site *Fight The New Drug* (FTND), os avanços tecnológicos das últimas décadas, permitiram estudos aprofundados acerca do funcionamento do cérebro humano, entre esses estudos, muitas vezes ligados à análises de imagens, encontrou-se a confirmação de teorias, acerca do poder viciante da exposição contínua a materiais eróticos, por sua considerável influência nas atividades cerebrais, muito semelhante às causadas pelo uso de alucinógenos e afins (cf. FTND, 2017, n.p).

Acreditava-se até então que os vícios estivessem intrinsecamente ligados à ingestão, inalação ou injeção de substâncias externas ao corpo humano, como acontece com a maconha, o crack, a cocaína, entre outros alucinógenos, e, portanto, negava-se a concepção da pornografia, dos jogos de azar, entre outros, como agentes de vício (cf. JÚNIOR, 2017, n.p).

A programação cerebral do homem está configurada à manutenção da sobrevivência e à perpetuação da espécie, a partir disso é possível compreender melhor a contração de vícios. Pode-se tomar por exemplo inicial o comportamento dos primeiros homens sobre a terra, primeiramente com a colheita de frutos, ele chega às grandes caçadas em nome da sobrevivência, nesses empreendimentos, os homens podiam viajar por dias, semanas e até meses em temporadas de caça. Sempre que abatiam uma presa, havia ali um sentimento de recompensa que está totalmente ligado à atividade química neurológica do homem (Ibid, n.p).

Há no cérebro humano um sistema denominado “centro de recompensa” (Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2017, p. 2) que funciona do seguinte modo: sempre que ativado, uma quantidade alta de neurotransmissores chamados dopamina é liberada na base do cérebro, essa substância é responsável pelo sentimento de prazer. Sua função é recompensar o sujeito, sempre que ele fizer algo que o mantenha seguro, assegure sua sobrevivência ou lhe dê prazer. Um exemplo, pode ser a ingestão de um prato considerado favorito para alguém, sempre que o sujeito comer aquilo, o sentimento de prazer estará atrelado ao “centro de recompensa” do cérebro.

Semelhante efeito ocorre em escala geométrica nas relações sexuais, em que a quantidade de dopamina liberada no núcleo *accumbens*³ é altíssima. Começa aí uma verdadeira “caçada virtual”, como descreve em um curso ministrado no seu site Christo Nihil Praeponere (CNP), o Padre Paulo Ricardo de Azevedo Junior, a cada nova aba no navegador, a cada novo vídeo, quantidades altíssimas de dopamina são liberadas no cérebro, sem, entretanto, nunca atingir picos de prazer como em descargas anteriores. Isso porque o cérebro “se protege” da alta quantidade de dopamina, anormal para a natureza do homem, e começa a bloquear a passagem desses neurotransmissores, gerando assim picos maiores de dopamina e sensação diminuta de prazer (cf. JÚNIOR, 2017, n.p).

Efeito semelhante ao percebido pelos usuários de drogas químicas, inaladas ou naturais, o indivíduo que se droga recorrentemente, busca sempre o prazer da primeira vez, que

³ Estrutura cerebral que forma o sistema de prazer e recompensa no ser humano, fica na área subcortical (abaixo do córtex), faz parte da via dopaminérgica, responsável por estimular o cérebro sempre que estamos realizando experiências gratificantes.

fica a cada uso mais distante do usuário, que entra não em um círculo vicioso, mas em uma espiral viciosa, cada vez mais baixa, cada vez mais distante de qualquer prazer.

3.2 COMO A PORNOGRAFIA AFETA O INDIVÍDUO

Coloque um suculento pedaço de picanha na frente de um cachorro e ordene que ele não o coma, certamente ele não obedecerá e ainda que obedeça, por ser adestrado para tanto, faria isso apenas por uma programação recebida e na expectativa de uma recompensa, mas nunca, em hipótese alguma, voluntariamente por amor. Eis o grande divisor da racionalidade humana e da “racionalidade” animal, o ser humano pode se contrariar por amor, pelo bem do outro (cf. *Ibid*, n.p). O amor é uma renúncia violenta contra a própria concupiscência desmedida (cf. Mt 11,12).

Mas, de que modo o vício em conteúdo erótico se relaciona com tudo isso? A resposta é simples: a pessoa que consome pornografia desaprende a faculdade de se contrariar, porque é fácil obter prazer e cada janela no navegador pode oferecer uma descarga instantânea disso, ajudando-o a evitar a dor e a buscar o prazer. Mas essa espiral viciosa e de solipsismo⁴, que retunde a capacidade de se contrariar, torna-se com o tempo insuportável, pois as contrariedades são inevitáveis e a pornografia, como válvula de escape, torna-se cada vez menos eficiente e menos prazerosa, levando inclusive o usuário, a buscar por conteúdo mais pesado, *hardcore*, que geralmente envolve violência, estupro, crianças, animais, etc (cf. JÚNIOR, 2017, n.p).

O vício em pornografia, desqualifica o indivíduo a dar uma resposta de amor. Logo, ele que foi criado por Deus para amar, não somente com um amor natural – entre homem e mulher – mas um amor divino, se vê em um estado de tristeza espiritual, o bem que Deus lhe quer, torna-se para ele, razão de tristeza (cf. ST, I-II, q. 36, a.1).

“Quanto mais alguém usa a pornografia, mais se torna uma pessoa solitária” é o que afirma o Dr. Gary Brooks (FTND, 2017, n.p), um psicólogo que trabalha com viciados em pornografia há 30 anos, para ele “quando [uma pessoa] gasta muito tempo com o ciclo usual de uso da pornografia, não pode deixar de ser um tipo de experiência deprimente, humilhante e auto-ofensiva” (*Ibid*, n.p).

⁴ Doutrina filosófica que afirma unicamente a existência do eu e de suas sensações, ou outros (seres humanos ou objetos) são meras impressões sem existência própria. Por extensão, o termo qualifica a vida ou o conjunto de hábitos de um indivíduo solitário.

Deprimido, o usuário de pornografia tende a isolar-se, pois a ideia de ser demasiado vergonhoso expor esse vício aos próximos, o impede de obter qualquer ajuda. Sozinho, o adicto continua a buscar satisfação pelo modo mais fácil, alimentando o vício e suas tentativas de abandonar esse isolamento, podem resultar em fracasso. O clique não só alimenta a “indústria de moer carne humana” (cf. JÚNIOR, 2017, n.p), como turva o olhar do indivíduo sobre si, seus parceiros e os outros, fazendo dos que estão a sua volta e de si mesmo, meros objetos, cuja única utilidade é dar e receber prazer.

Quando não se sabe amar, ainda que esse amor se dê da forma mais primitiva possível ao homem, o sujeito já não pode conviver consigo e com os outros, porque (cf. Ibid, 2017, n.p), humanamente falando, quando se perde a capacidade de amar, perde-se também a humanidade.

3.2.1 Todo Mundo Odeia Pornografia

Isso certamente fará qualquer um se recordar da série de sucesso, Todo Mundo Odeia o Chris, uma série de televisão estadunidense de comédia que conta a história da família Rock entre os anos de 1982 e 1987 (cf. Adoro Cinema, 2015, n.p), mas o que a série tem a ver com a pornografia ou a morte do amor? Terry Crews!

Terrence Alan Crews, conhecido como Terry Crews, ator que interpretou Julius Rock, pai do personagem principal. Além da série de grande sucesso no Brasil, Terry é conhecido também por sua participação em outros filmes e comerciais de grande sucesso. Uma pessoa de vida pública, com uma carreira notória, casado desde 1990, pai de cinco filhos, Terry quase se viu perder tudo isso, por um pequeno “segredinho”, ele foi por muitos anos viciado em pornografia (EGO, 2016, n.p).

No dia 11 de fevereiro de 2016, Crews fez uma *live* em seu Facebook para desabafar sobre um vício que ele superou após muita luta, na oportunidade, o ator contou que virava noites assistindo a conteúdo adulto e que isso quase levou ao fim o seu casamento. Segundo ele, seu primeiro contato com conteúdo adulto se deu aos 12 anos de idade, e o seu “segredinho sujo” como ele mesmo intitulou, se manteve por muitos anos, no vídeo ele desabafa:

"Isso permitiu que crescesse e se tornasse ruim. E quanto digo ruim, algumas pessoas negarão e dirão: 'ei, cara, você não pode ser viciado em pornografia. Não tem como'. Mas vou dizer uma coisa: se o dia vira noite e você continua assistindo, você provavelmente tem um problema. E esse era eu. Isso afetou tudo. Não contei para a minha esposa, para os meus amigos, ninguém sabia. Mas a internet permitiu que esse segredinho ficasse parado e crescesse. E era algo que, sabem, minha mulher estava

literalmente, tipo, ‘eu não conheço mais você. Estou fora’. E isso me mudou" (EGO, 2016, n.p).

O ator que fez tratamento em uma clínica de reabilitação, compartilhou sua luta e revelou que já estava livre do vício a cerca de 7 anos. Ao todo, foram três vídeos publicados em uma espécie de web série, que ficou conhecida como *Dirty Little Secrets*, que em poucos dias, já tinha sido vista por mais de 3 milhões de pessoas (Ibid, n.p).

A notoriedade do ator fez com que ele se tornasse um dos grandes expoentes públicos, da luta contra a indústria da pornografia. Em uma partilha muito pessoal, ele afirma: “A pornografia muda a forma como você pensa sobre as pessoas. As pessoas se tornam objetos, partes de um objeto, para serem usadas, em vez de serem amadas” (Ibid, n.p), certamente o ator, endossaria o título deste subcapítulo, unindo sua notoriedade a milhares de usuários anônimos que como ele odeiam a pornografia.

3.3 COMO A PORNOGRAFIA AFETA OS RELACIONAMENTOS

Nos anos 50, Tinbergen e Magnus (FTND, 2017, n.p), dois pesquisadores de Oxford, através de um “pornô de borboletas”, provaram que a pornografia está intrinsecamente ligada à mentira e à venda de uma ideia muito distante do real de qualquer ser humano e que, pior constatação, se vende como uma verdade, um verdadeiro lobo em pele de cordeiro.

Os pesquisadores após descobrirem certos padrões em borboletas fêmeas que eram mais atraentes aos machos, replicaram esses padrões em modelos de papelão, exacerbando as marcas de atração, tornando-as mais brilhantes e luminosas que qualquer outra coisa que se pudesse encontrar na natureza.

O resultado desse experimento foi de que, os machos caíram na armadilha e tentaram se reproduzir com os modelos de papelão, ignorando as fêmeas de verdade. Isso lembra alguma coisa? O fato é que a pornografia introduz nos usuários, independentemente do sexual, ideias sobre as relações, totalmente distorcidas de qualquer noção de saudabilidade (Ibid, n.p).

São infinitos takes, cortes de cenas, jogo de luzes, movimento de câmeras e até mesmo, doubles. Para o mercado pornográfico, as pessoas são descartáveis, utilizáveis somente enquanto causam atração, chamam atenção e têm um único propósito, dar e receber prazer sexual. Scruton fala que na pornografia, há uma anulação do sujeito:

Na pornografia, o rosto não tem um papel a desempenhar exceto o de ser submetido ao império do corpo. Os beijos não têm importância, e os olhos olham para o nada, já

que não buscam nada além de prazer imediato. Tudo isso corresponde a uma marginalização – efetivamente uma espécie de profanação – do rosto humano. E essa profanação do rosto é também uma anulação do sujeito. (2015, p. 144-145)

O autor que em sua obra fala do rosto de Deus, conclui: “O sexo, na cultura pornográfica, não é uma relação entre sujeitos, mas uma relação entre objetos” (Ibid, p. 144-145). Envolver um terceiro elemento – a pornografia – no relacionamento, pode parecer uma boa ideia para aumentar a intimidade e o prazer, mas o que ela faz, é totalmente oposto a isso.

Os usuários compulsivos de pornografia sofrem uma distorção da sua auto imagem e do modo de enxergarem os seus relacionamentos, num movimento que pode pôr fim até mesmo a casamentos de longa data, porque, segundo afirma Pamela Paul, autora do livro *Pornified: How Pornography Is Transforming Our Lives, Our Relationships, and Our Families*, “quanto mais difícil for para os usuários verem a si mesmos e aos outros como algo mais do que objetos sexuais, mais difícil é desenvolver e nutrir relacionamentos reais” (Apud, FTND, 2017, n.p).

Para a pesquisadora, Dra. Ana Bridges, a pornografia leva as pessoas a se retirarem emocionalmente de seus relacionamentos, essa ausência acarreta para eles em “mais segredo, menos intimidade e mais depressão” (FTND, 2017, n.p), os consumidores de pornografia estão geralmente ligados a problemas de ansiedade, imagem corporal, autoimagem, insegurança e depressão.

A descoberta do outro tem sido desde sempre, tema para artistas e filósofos, numa tentativa de descrever o amor relacional. O homem foi criado para se relacionar e nessas relações, é imperiosa a presença do outro no centro, não de si mesmo (cf. JÚNIOR, 2017, n.p), se a pornografia destrói isso, o homem está destruído.

4 AMOR: A MORTE DA PORNOGRAFIA

Ao partirmos da premissa de que sexo não se refere somente a sexo, podemos com facilidade chegar a uma conclusão clara sobre os efeitos negativos da pornografia na ideia que o homem tem das relações sexuais. No pornô, o sexo de modo algum é sagrado, tampouco os indivíduos ali presentes, trata-se de uma encenação que visa lucro, há atores, diretores, câmeras, editores, uma ação industrial, bebidas, drogas, estimulantes e uma infinidade de outras coisas, só não há amor.

4.1 “PORN KILLS LOVE”

Existe já na internet, um número significativo de entidades e organizações que combatem o avanço massivo da pornografia no mundo virtual e real, geralmente não ligados a alguma atividade religiosa. São simplesmente pessoas, que percebendo o mal que a pornografia causou e causa em suas vidas, se unem para alertar milhares de desinformados que talvez estejam nos mesmos caminhos por onde eles estiveram antes, uma enfadonha caminhada de viciados e suas percepções a partir de experiências próprias.

É muito fácil encontrar na internet o termo “*Porn kills love*”, ou nacionalizado, “Pornô mata o amor”. Esse é o lema de muitas organizações que encabeçam numerosos movimentos na internet. Vale citar um dos principais grupos que tratam da pornografia como vício, sua presença na internet é forte e suas campanhas têm movimentado pessoas ao redor do mundo inteiro, o *Fight The New Drug* (FTND), cujos artigos foram citados neste trabalho por diversas vezes, cuja missão é fornecer aos indivíduos, a oportunidade de tomar uma decisão bem informada sobre a pornografia, com ciência, fatos e experiências.

Se por um lado, esses movimentos encabeçam atualmente campanhas virtuais alertando sobre os perigos da pornografia, em alguns documentos da Igreja Católica, vê-se que essa já é uma preocupação de longa data e que recorrentemente vem sendo retomada. Após a “Revolução Sexual” na década de 60, quando se expandia geometricamente o uso de contraceptivos e preservativos, o então Papa São Paulo VI, em 25 de junho de 1968, na Carta Encíclica *Humanae Vitae*, afirmou a gravidade do dever dos esposos em transmitir a vida (*Humanae Vitae*, 1968, n. 1) e elencou elementos cuja propagação na época, eram impeditivos ao progresso da civilização e um perigo aos bens do espírito humano (Ibid, n. 22), entre eles, a pornografia.

São João Paulo II, na Carta Encíclica *Centesimus Annus*, em 1 de maio de 1991, no centenário da *Rerum Novarum*, que originou a Doutrina Social da Igreja, aponta que o “exemplo flagrante de consumo artificial, contrário à saúde e à dignidade do homem, certamente difícil de ser controlado, é o da droga” (*Centesimus Annus*, 1991, n. 74), denunciando o que ele denomina como “grave disfunção do sistema social”, uma leitura unicamente materialista acerca das necessidades do homem, conclui o parágrafo dizendo: “A droga, como também a pornografia e outras formas de consumismo, explorando a fragilidade dos débeis, tentam preencher o vazio espiritual que se veio a criar” (Ibid, n. 74). Ele segue condenando a busca do prazer como fim em si mesmo.

Mais recentemente, o Papa Francisco, na Exortação Apóstolica Pós-Sinodal *Amoris Laetitia*, de 19 de março de 2016, ao falar da alegria do amor, condena as “tendências culturais que parecem impor uma afetividade sem qualquer limitação, [...] uma afetividade narcisista, instável e mutável que não ajuda os sujeitos a atingir uma maior maturidade” (*Amoris Laetitia*, 2016, n. 41), como motores de disseminação dessas tendências, ele aponta ser uma preocupação, a “difusão da pornografia e da comercialização do corpo, favorecida, entre outras coisas, por um uso distorcido da internet” (Ibid, n. 41).

De fato, é fácil convencer-se de que a pornografia acarreta numa série de malefícios a curto e a longo prazo, mas tal percepção, não é por si só suficiente para que usuários adictos abandonem o vício (cf. FTND, 2017, n.p). Perceber o problema é só o começo de uma longa caminhada, uma busca por reintegrar em si a capacidade de amar.

4.2 A RESTAURAÇÃO

Como em qualquer outro vício, o primeiro passo para vencer a adicção em pornografia, é reconhecer o problema. O difícil é que a própria cultura hodierna, apregoa que o consumo de materiais eróticos não constitui um problema grave, o hábito é muitas vezes ligado a ideias de vida saudável, de liberdade sobre o próprio corpo, de aprendizado sexual e outras justificações. Muitas vezes, as pessoas percebem as consequências do vício, mas por não se reconhecerem viciadas, nunca chegam a raiz do problema, tentando soluções paliativas que sempre são frustradas.

Vencido esse primeiro combate, de reconhecer o problema, é hora de buscar ajuda. Quando alguém apresenta graves dificuldades na governança livre de sua vontade e por conseguinte, de sua conduta sexual, conselhos habituais podem não bastar, é o que afirma Carlos Chiclana (Apud, GÓMEZ, 2019, P. 131), psiquiatra e professor de psicopatologia na

Universidade de San Pablo em Madri, ele aponta que os efeitos do consumo de pornografia, não importam somente a um ponto de vista moral, mas científico, médico, psicológico e antropológico.

Há as pessoas que com princípios religiosos, percebendo as consequências do problema, buscam ajuda com seus confessores e diretores espirituais, mas há também os que não possuem uma denominação religiosa e percebem em si, os mesmos efeitos negativos e buscam ajuda com amigos e companheiros. Tão grande é a gravidade do problema, que ambas abordagens podem culminar em serviços de saúde mental, capaz de analisar alhures próprios de cada caso.

O caminho para as pessoas que professam uma fé, geralmente é a busca pela virtude da castidade, mas pode haver aí, um segundo problema, que para Chiclana, que teve seu artigo apresentado em uma conferência para padres formadores em Roma, independe da vontade da pessoa:

Quando alguém emprega esses meios ordinários para desenvolver a virtude, mas a virtude não se desenvolve, significa que algo está ocorrendo, e não é simplesmente “que falta força de vontade”. Quando “a graça de Deus não age” pode ser que a natureza não esteja disposta para recebê-la, e não simplesmente que “tenha que lutar mais” (Ibid, 2019, p.136).

A pornografia condiciona o usuário a uma busca pela via mais fácil, mais prazerosa e que evite qualquer acidente de contrariedade. O viciado torna-se seu próprio inimigo, pois sempre que tentar abandonar o vício, diante das crises de abstinência, não terá sozinho, força de vontade para perseverar. O cérebro está viciado pelas altas descargas de dopamina e pedirá sempre mais, mas uma propriedade do cérebro pode ser o caminho para vencer o vício, a neuroplasticidade⁵ (cf. FTND, 2017, n.p).

Se você faz um caminho por entre uma mata densa por muitas vezes, logo o lugar por onde você passa formara uma trilha, mas se você adota um caminho diferente, logo o mato cobrira a antiga trilha usada. Semelhante efeito se passa no cérebro humano, a neuroplasticidade, característica atribuída ao que é chamado “caminho neuronal” (FTND, 2017, n.p). A partir desse princípio, se o indivíduo fica, por determinado tempo, longe da exposição aos fatores de vício, sua tendência à pornografia acaba por diminuir e com o tempo, desaparecer.

Não se trata de uma solução mágica, e pode não ser suficiente para todos os casos, um consumo de 10, 20 anos não se resolve em três meses. O *Fight The New Drug*, por exemplo, oferece um aplicativo, chamado *Fortify*, disponível em 155 países, onde o usuário relata, como

⁵ Capacidade do sistema nervoso de mudar e adaptar-se, a nível estrutural e funcional, de acordo com as novas experiências. Tal função atua no aprendizado, formação de memórias, adaptação a lesões e eventos traumáticos.

em um diário, sua cisão com o vício em pornografia, possui aulas, vídeos e atividades. É possível através dele, monitorar em gráficos o tempo sem consumo, bem como as quedas, horários e lugares mais propícios que podem funcionar como um gatilho (Ibid, n.p).

É necessário nesse período, conhecer esses gatilhos e evitá-los, trata-se de um período em que a vontade enfraquecida, não terá condições de dizer não às sugestões da imaginação que corre solta. Recomenda-se aí o uso de bloqueadores de conteúdo adulto, o uso do computador em lugares movimentados da casa, estabelecer um toque de recolher à noite, segundo o professor Felipe Aquino, essas atitudes ajudam, mas é ainda necessário buscar ajuda (cf. AQUINO, 2018, p. 70).

É uma batalha, com vitórias e derrotas, avanços e retrocessos, ter ajuda e conhecer pessoas que passam ou passaram pela mesma situação, pode ser um auxílio de grande valia. Há na internet um fórum chamado *Reboot Nation*, gerenciado pela equipe do *Your Brain on Porn* (cf. 2015, n.p) onde usuários em processo relatam suas experiências de *reboot*⁶, momentos de *flat line*⁷ e testemunhos de pequenas e grandes conquistas. Pode-se dizer que, entre altos e baixos a elasticidade do cérebro está a favor do amor.

4.3 A SURREIÇÃO DO AMOR

A raiz da morte do amor na sociedade secularizada, não está restringida à pornografia, segundo o Padre Raniero Cantalamessa (ZENIT, 2011, n.p), a própria secularização age de maneira nefasta sobre o âmbito do amor, resultado disso? Uma sociedade depressiva, de pessoas próximas e isoladas em si, apática e sedenta, do que o mundo moderno as está ensinando a desprezar.

Não de hoje, vozes se levantam contra o “amor”, os estoicos, que surgiram três séculos antes de Cristo, se esforçaram em conseguir que as pessoas “não amassem e não buscassem serem amadas”. Segundo o Padre Paul O’Callaghan, Professor de antropologia teológica e diretor do Centro de Formação Sacerdotal da Pontifícia Universidade da Santa Cruz (Roma), que descreve esse caminho histórico, os estoicos empreenderam isso após perceberem que o amor produzia tédio e sofrimento – sobretudo na rejeição –, essa eliminação das paixões

⁶ Processo de reinicialização. Proposto pelo Dr. Gary Wilson, propõe um período de 90 dias sem consumo de pornografia, de acordo com ele, esse é o tempo necessário para o cérebro se reabilitar através da plasticidade neuronal, mas não é um número exato e pode ser maior ou menor de acordo com o caso.

⁷ Período de baixa, semelhante ao efeito de abstinência, trata-se de um período do *reboot* em que o usuário pode ter o seu ideal enfraquecido. É uma reação do cérebro, para se reabilitar aos níveis normais de dopamina.

era chamada *apatheia*, uma indiferença para com o mundo e com o próximo (cf. GÓMEZ, 2019, p. 72).

O homem não foi criado para ser só, mas para amar e ser amado. Na língua latina, há duas palavras que definem essa ideia *amare e redamare*. O amor é uma pergunta que precisa de resposta, mas prescinde antes da confiança de quem pergunta, de quem ama e se realiza na resposta de quem corresponde ao primeiro movimento. Um ato de caridade, palavra que se confunde com o amor (Ibid, p. 72).

A lógica cristã se aplica aqui como uma luva: para curar um vício, uma virtude, para ressignificar o amor, perdido com a pornografia, a castidade. Virtude que está diretamente ligada ao agir sobre si e para com os outros, de modo relacional, é intrapessoal e interpessoal.

Relacionamentos saudáveis são a chave da felicidade humana, é essa até então, a conclusão que se tem em uma pesquisa que já dura mais de 76 anos, feita pela universidade de *Harvard* nos Estados Unidos. Segundo Robert Waldinger, atual responsável pelo estudo – já é o quarto profissional envolvido – em uma entrevista à BBC (*British Broadcasting Corporation*), o estudo que acompanhou 700 rapazes de diferentes classes sociais, concluiu que “o importante para nos mantermos felizes e saudáveis ao longo da vida, é a qualidade dos nossos relacionamentos” (MARTINS, 2016, n.p).

Há uma vida feliz e saudável além da tela. Essa deve ser a motivação de alguém que no processo de luta contra a pornografia, às vezes não vê uma perspectiva de melhora. A relação convoca a pessoa a viver o oposto do isolamento em que o vício as coloca. Segundo Waldinger “uma relação de qualidade é uma relação em que você se sente seguro, em que você pode ser você mesmo. Claro que nenhum relacionamento é perfeito, mas essas são as qualidades que fazem com que a gente floresça” (Ibid, n.p).

E o que fazer com a pornografia que permanece online, disponível, fácil, atraente? A proposta dos movimentos opositivos é de reduzir a demanda. Embora grande parte do conteúdo não exija um pagamento ou uma mensalidade, os verdadeiros lucros estão nos anúncios exibidos aos montes nos arredores dos vídeos. Quanto menor o número de visualizações, menor o lucro que gera aquela página, quanto menor o lucro, menor o investimento. Um usuário que abandona a pornografia é, de fato, uma gota no oceano, mas o oceano, parafraseando Santa Teresa de Calcutá, não seria o mesmo sem essa gota.

Recuperar o amor e viver uma afetividade sadia, não como algo encerrado no coração, nos sentimentos, mas em toda personalidade (cf. CIFUENTES, 2018, p. 121). O que realmente importa, é a reconciliação consigo mesmo, com o namorado ou a namorada, esposo ou esposa, amigos, família. Há vida além da tela que mostra um mundo de escravidão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualidade de vida, todos, ainda que inconscientemente, buscam por isso. Há no mundo, uma centena de milhares de pessoas que perderam a sua qualidade de vida, e ainda nem sabem o porquê. A pornografia é um tema delicado, não é algo sobre o que se possa conversar em uma fila no supermercado ou em um ponto enquanto se espera pelo ônibus, mas esses cuidados morais – necessários – não refletem a gravidade do problema.

Os consultórios estão cheios de pessoas que reclamam dos seus relacionamentos conjugais, da sua baixa qualidade no serviço, no baixo desempenho nos estudos, o afastamento dos seus amigos e uma série de outros problemas, difusos entre si, mas que podem ter uma raiz em comum. O diálogo sobre os perigos do consumo de pornografia, na internet ou em qualquer outro meio, deve ser estimulado, sem se olvidar do extremo cuidado que essa tratativa merece.

Não há nesta pesquisa uma conclusão final que chaveie as cadeias do problema, há dados científicos, fatos reais e percepções gerais de médicos, psicólogos, psiquiatras, padres e outros estudiosos, que podem margear a discussão. É um caminho que deve ser trilhado por toda a sociedade, nos lares, nas escolas, nas igrejas, como uma questão de conscientização. A pornografia é fácil, mas as considerações que deveriam ser tomadas antes do consumo, nem tanto.

Por outro lado, não se pode ignorar as pessoas que estão do outro lado da tela, encenando uma alegria plástica e momentânea. Na grande maioria das vezes, são tão escravos da pornografia, quanto os seus consumidores. Se nas décadas passadas era alto o número de atores e atrizes que morriam por conta de doenças sexuais, como o HIV, que contraíam em cenas feitas em estúdios, hoje o número de mortes não para de crescer, mas não mais pelas doenças contraídas – fruto de conscientização acerca dos perigos –, mas são mortes por overdoses de drogas, álcool, estimulantes sexuais e suicídios.

É comum se ouvir sobre a prostituição como o serviço mais antigo que há, o fato é que esse mundo merece ainda um outro título, a profissão que mais reúne escravos, doentes e infelizes. Não é o intento aqui condená-las, salienta-se novamente, são, na grande maioria das vezes, tão vítimas quanto os espectadores. Enquanto os que assistem ao espetáculo de morte, morrem junto aos poucos, os que os encenam, já estão mortos a muito tempo.

Após ler essa pesquisa, dedique um instante de oração por essas pessoas e por todas as vítimas desse mal silencioso, principalmente aquelas que ainda não reconheceram a necessidade de ajuda. Essa caridade é semelhante à lógica dos direitos humanos, afeta toda a sociedade, onde morre um homem, morre também toda a humanidade.

REFERÊNCIAS

- XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos. **Christus Vivit, os jovens, a fé e o discernimento vocacional**. Synodus Episcoporum, 2018. Disponível em: <<http://www.synod.va/content/synod2018/pt/documento-final-del-sinodo-dos-bispos--os-jovens--a-fe-e-o-disce.html>>. Acesso em 25 jul 2019.
- AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz de. **As consequências da pornografia**. 2. ed. Lorena: Cléofas, 2018.
- BLANC, Claudio. **Uma breve história sobre o sexo: fatos e curiosidades sobre sexo e sexualidade mais interessantes de todas as eras**. São Paulo: Editora Gaia, 2010.
- BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Neurobiologia: mecanismos de reforço e recompensa no uso de drogas de abuso**. Aberta: portal de formação a distância. Florianópolis: UFSC, 2017.
- CIFUENTES, Rafael Llano. **A Maturidade**. 2. ed. São Paulo: Quadrante, 2018.
- _____. **Obtenha os fatos**. *Fight The New Drug, Salt Lake City*, 2017. Disponível em: <<http://pt.ftnd.org/artigos-sobre-o-problema/>>. Acesso em 23 jul 2019.
- _____. **Definition of Addictions**. *American Society of Addiction Medicine (ASAM)*, 2011. Disponível em: <<https://www.asam.org/resources/definition-of-addiction>>. Acesso em: 10 jul. 2019.
- FRANCISCO. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris Laetitia***. *Vatican.va*, 2016. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francescomobile/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20160319_amoris-laetitia.html>. Acesso em: 22 jul. 2019.
- GÓMEZ, Francisco Javier Insa. **Amar e ensinar a amar**. Tradução de Margarida Hulshof. São Paulo: Cultor de livros, 2019.
- HOULIHAN, Sinead. **Why we need to talk to young people about pornography**. *UK says no More*, 2018. Disponível em: <<http://uksaysnomore.org/talkingtoyoungpeopleaboutporn/>>. Acesso em 04 jul. 2019.
- JOÃO PAULO II. **Carta Encíclica *Centesimus Annus***. *Vatican.va*, 1991. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_01051991_centesimus-annus.html>. Acesso em: 26 jul. 2019.
- JÚNIOR, Paulo Ricardo de Azevedo. **O mal da pornografia e da masturbação**. *Christo nihil praeponere*, 2017. Disponível em: <<https://padrepauloricardo.org/cursos/o-mal-da-pornografia-e-da-masturbacao>>. Acesso em: 26 jul. 2019.

LOPES, Marco Antônio. **A (indiscreta) história da pornografia**. Revista Super Interessante, 2005. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/a-indiscreta-historia-da-pornografia/>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

MARTINS, Alejandra. **O que realmente nos faz felizes? As lições de uma pesquisa de Harvard que há quase oito décadas tenta responder a essa pergunta**. BBC Mundo, 2016. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-38075589>>. Acesso em 03 ago. 2019.

MELLO, Daniel. **Pesquisa: 80% da população brasileira entre 9 e 17 anos usam a internet**. Agência Brasil, 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2016-10/pesquisa-80-da-populacao-brasileira-entre-9-e-17-anos-usam>>. Acesso em 04 jul. 2019.

MURARO, Cauê. **22 milhões de brasileiros assumem consumir pornografia e 76% são homens, diz pesquisa**. G1, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/22-milhoes-de-brasileiros-assumem-consumir-pornografia-e-76-sao-homens-diz-pesquisa.ghtml>>. Acesso em 06 jul. 2019.

PAULO VI. **Carta Encíclica *Humanae Vitae***. *Vatican.va*, 1968. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_25071968_humanae-vitae.html>. Acesso em: 22 jul. 2019.

RATZINGER, Cardeal Joseph. **Introdução ao Cristianismo**. São Paulo: Editora Herder, 1970.

SANT'ANNA, Thaís. **Terry Crews, de 'As branqueles', desabafa sobre vício em pornografia**. Site EGO, 2016. Disponível em: <<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2016/02/terry-crews-desabafa-sobre-vicio-em-pornografia-acabou-comigo.html>>. Acesso em 26 jul. 2019.

SCRUTON, Roger. **O rosto de Deus**. 1. ed. São Paulo: É Realizações, 2015.

_____. **Stats. Treasures Organization**, 2016. Disponível em: <<http://iamatreasure.com/about/stats/>>. Acesso em 06 jul 2019.

_____. **Students turn to porn to fill the gaps in their sex education**. *National Union of Students*, 2015. Disponível em: <<https://www.nus.org.uk/en/news/students-turn-to-porn-to-fill-the-gaps-in-their-sex-education/>>. Acesso em 04 jul. 2019.

_____. **Todo Mundo Odeia o Chris**. Adoro Cinema, 2015. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/series/serie-458/>>. Acesso em 05 ago. 2019.